



Curso Superior de Licenciatura em Biologia

BRENA PEREIRA BRITO

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO COTIDIANO ESCOLAR DOS PROFESSORES
DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE
BRASÍLIA- *CAMPUS PLANALTINA***

Planaltina - DF

2022

BRENA PEREIRA BRITO

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO COTIDIANO ESCOLAR
DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA
DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA- *CAMPUS* PLANALTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Biologia do *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Biologia.

Orientador: Professor José Rogério de Oliveira

Planaltina - DF

2022



Curso Superior de Licenciatura em Biologia

BRENA PEREIRA BRITO

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO COTIDIANO ESCOLAR
DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA
DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA- *CAMPUS* PLANALTINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Biologia do *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Biologia.

Orientador: Professor José Rogério de Oliveira

Aprovado em: 28 de julho de 2022

BANCA EXAMINADORA

José Rogério de Oliveira – Orientador

Andréia Campos Torres– Examinadora

Lorena Silva Costa – Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar aonde cheguei, com sabedoria e muito aprendizado.

Aos meus pais, Elizângela e Orlando por sempre estar ao meu lado e nunca ter me abandonado em nenhum momento da minha caminhada, com paciência e cuidado.

A minha amiga Daniela por sempre me ajudar nos momentos de desespero, e por todo companheirismo ao longo dessa jornada.

Ao meu orientador José Rogério, por ter me ajudado a chegar nesse momento tão esperado, com paciência, dedicação e ensinamentos.

Aos professores do Instituto Federal de Brasília- *Campus* Planaltina, por toda contribuição na minha formação.

RESUMO

A pandemia do Covid-19, acarretada do novo coronavírus é um dos maiores desafios sanitários que o país e o mundo já enfrentaram. Com ela veio diversas dificuldades a serem encaradas, principalmente por termos que adotar o isolamento social, ocasionando o fechamento de comércios e escolas, mantendo apenas serviços essenciais. Assim, a educação precisou se reinventar, modificando sua forma de continuar com as práticas de ensino à sociedade. Deste modo, foi adotado o ensino remoto emergencial. Sendo assim, a finalidade desta pesquisa visa compreender as mudanças geradas no Ensino de Biologia no IFB *Campus* Planaltina devido à implantação do Ensino remoto emergencial ERE, a fim de conhecer os impactos e os principais desafios gerados no cotidiano escolar dos docentes. Esta pesquisa possui cunho qualitativo e utiliza o formulário misto, com a maioria das questões fechadas como instrumento de coleta de dados, mais especificamente. Os sujeitos de pesquisa são professores atuantes no curso de Licenciatura em Biologia do IFB *Campus* Planaltina. Perante os resultados, observamos que os docentes enfrentaram diversas dificuldades durante sua atuação nesta nova realidade de ensino. Foi identificada uma grande sobrecarga de trabalho, desgastes emocionais e mentais. Para esse propósito, é importante que a educação volte a se estabilizar, desta forma os órgãos governamentais precisam oferecer mais suporte através da ampliação de políticas públicas, suprimindo necessidades como recursos tecnológicos tanto para os estudantes, quanto aos docentes, além disso, oferecerem apoio psicológico a fim de amenizar os impactos gerados durante a pandemia e formações para novas formas de trabalho docente, especialmente de metodologias para o ensino.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino Remoto Emergencial; Ensino de Biologia; Docentes;

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic, caused by the new coronavirus, is one of the greatest health challenges that the country and the world have ever faced. With it came several difficulties to be faced, mainly because we had to adopt social isolation, causing the closing of businesses and schools, keeping only essential services. Thus, education needed to reinvent itself, changing its way of continuing with the practices of teaching society. Thus, remote emergency education was adopted. Thus, the purpose of this research is to understand the changes generated in Biology Teaching at the IFB Planaltina Campus due to the implementation of the ERE, in order to know the impacts and the main challenges generated in the teachers' daily school life. This research is qualitative in nature and uses the questionnaire as a data collection tool. The research subjects are teachers working in the Biology Undergraduate course at the IFB Planaltina Campus. In view of the results, we observed that the teachers faced several difficulties during their work in this new teaching reality. A great work overload and emotional and mental stress were identified. For this purpose, it is important that education stabilizes again, so the governmental bodies need to offer more support through the expansion of public policies, supplying needs such as technological resources for both students and teachers, in addition to offering psychological support in order to mitigate the impacts generated during the pandemic and training for new forms of teaching methodologies.

Keywords: Pandemic; Emergency Remote Learning; Teaching Biology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Pandemia e Ensino Remoto Emergencial	9
1.2 Ensino Remoto Emergencial	9
1.3 Trabalho Docente: os desafios e impactos do Ensino Remoto Emergencial	11
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS	16
3.1 Aspectos: atuação docente no curso	17
3.2 Fatores psicológicos	17
3.2.1 Fatores psicológicos que impactaram o docente na pandemia	18
3.2.2 Manifestações percebidas durante o trabalho remoto na pandemia.	18
3.2.3 Entusiasmo e motivação com o trabalho remoto	19
3.2.4 Sentimentos de angustia durante as atividades remotas.	20
3.2.5 Afastamento das atividades remotas por saúde mental causada pela pandemia.	20
3.3 Fatores no âmbito pessoal-familiar	21
3.3.1 Tempo gasto com preparo de atividades durante o período remoto.	21
3.3.2 Impacto das atividades domésticas no trabalho pedagógico	22
3.3.3 Impacto familiar nas atividades remotas	22
3.4 Fatores no âmbito tecnológico e metodológico	23
3.4.1 Recursos e materiais que possuía antes foram suficientes durante as atividades remotas.	23
3.4.2 Dificuldades com as plataformas, recursos tecnológicos e informacionais de ensino utilizadas para atividades pedagógicas durante a pandemia.	24
3.4.3 Suportes ofertados pela Instituição	25
3.4.5 Recurso Institucional facilitador do processo de trabalho docente durante o período da pandemia	25
3.4.6 Preparo para realização das atividades remotas	26

3.4.7 Disposição para trabalho home-office em formato remoto.....	27
4 DISCUSSÃO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta de pesquisa tem como objeto de estudos os professores do curso de Licenciatura em Biologia, do Instituto Federal de Brasília *Campus* Planaltina (IFB Planaltina) e o seu trabalho docente no contexto da pandemia do coronavírus, através do ensino remoto emergencial.

Os primeiros casos do Covid-19 foram diagnosticados no ano de 2019 na província de Hubei, especificamente na cidade de Wuhan na China, tendo como principal sintoma, o agravamento da síndrome respiratória aguda. A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus, designado SARS-CoV-2, que possui um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com Covid-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Dentre esses casos, existem vários sintomas, que vão dos mais moderados até os mais graves. Podemos citar a tosse, perda de paladar e olfato, febre, dispneia (falta de ar), cansaço e etc.

A transmissão do vírus de pessoa para pessoa se dá por gotículas, quando o vírus é carregado em pequenas gotículas originárias do nariz e boca de pessoas infectadas ao falar, exalar, tossir ou espirrar (NETTO; CORRÊA, 2020). O período de incubação desse vírus varia de 2 a 14 dias após o contato direto com o vírus, a partir daí começa a manifestação dos sintomas, que variam de leves, moderados e graves, porém em muitos casos as pessoas são assintomáticas, ou seja, não manifestam a presença do vírus em seu corpo. O estudo de Pebmed (2020) mostra que, embora os pacientes que desenvolvem a doença serem duas vezes mais contagiosos, os pacientes assintomáticos podem ser seis vezes mais numerosos mesmo com tendência menor a infectar outros, tornando-se o motor dessa epidemia.

Neste contexto o isolamento social tem centralidade no processo de controle da disseminação do vírus, além de outras medidas preventivas como o uso de máscaras, práticas de higiene como lavagem das mãos, uso de álcool em gel e outros. No entanto, diante destas condições, o país e o mundo precisaram manter em funcionamento apenas as atividades essenciais, assim foi adotado o sistema de *home office*, para que as pessoas pudessem trabalhar em suas próprias casas.

Ao implantar o isolamento social, veio com ele amplos desafios a serem enfrentados, pois o país e o mundo tinham outras questões vindas com o vírus, como não parar

economicamente, a questão social da renda, a saúde mental, os problemas de violências nas casas e outros. Segundo Guinancio et al., (apud ALBERT, YOUNAS & SANA. 2020), em situações de crises e emergências é esperado um aumento de certo desconforto com as mudanças experimentadas nas rotinas sociais e de trabalho: alterações em rotinas familiares, restrições nos deslocamentos, preocupação com a manutenção financeira, intensificação do trabalho por meio remoto ou dificuldade em manter-se em atividade de trabalho, entre outros aspectos.

O presente estudo caracteriza a situação da pandemia, causada pelo coronavírus, em que estamos vivendo no cenário atual do país e no mundo e como esta se relacionou com o ensino remoto, especificamente as dificuldades encontradas pelo docente e no seu trabalho. Com as medidas de isolamento social imposta pela situação pandêmica, a educação precisou se reinventar. Este processo vem exigindo cada vez mais dos docentes uma adequação a esta forma de trabalho: o remoto.

Exigências como a capacitação para os recursos tecnológicos e novas metodologias de ensino foram adotadas. Contudo, novas rotinas foram adotadas, e com elas observamos algumas dificuldades, como a falta de recursos tecnológicos presentes nas escolas, desinteresse dos estudantes e diversas outras situações que vem afetando cada vez mais a vida e o trabalho dos docentes que precisaram se reinventar para conseguirem realizar suas atividades.

A presente pesquisa apresenta e evidencia as dificuldades para o docente e seu trabalho no ensino remoto e faz o levantamento de dados do que mudou em suas vidas durante a pandemia do coronavírus. Tais ações almejam trazer possíveis evidências que auxiliem no cotidiano docente em situações como as que foram vivenciadas, bem como elucidar fenômenos que se fizeram presente neste contexto.

Tal pesquisa pode se tornar uma fonte de aprendizado e de acúmulo cultural didático para que seja utilizado em outros panoramas parecidos, como forma de responder mais adequadamente e rapidamente às situações nestas mesmas ou semelhantes condições.

No contexto de necessidade de respostas rápidas a pesquisa visa contribuir para a elaboração de cenários e caminhos possíveis em âmbito educacional. Os dados possíveis desta pesquisa podem servir como fonte e acúmulo no campo da pesquisa educacional de forma ampla, e específica para uma educação remota.

A proposta da pesquisa pode permitir a construções de cenários da prática educativa, a instrumentalizar elaborações de conjunturas deste contexto e a tomada de decisões diante a perspectiva da pandemia.

Os dados obtidos, bem como as considerações a serem feitas podem servir, a partir de uma metodologia comparativa, como instrumentos para outros cenários análogos ou semelhantes ao proposto nesta pesquisa, permitindo como já sinalizado para construções e decisões no campo da política, da gestão e da didática educacional.

O pretende estudo ainda, pode auxiliar no campo profissional com um desenvolvimento do trabalho docente com mais qualidade social e de vida, a partir de elementos que possam elucidar os processos cotidianos de sua vida e trabalho.

1.1 Pandemia e Ensino Remoto Emergencial

A área da educação foi uma das mais afetadas no contexto imposto pela pandemia. As instituições educacionais brasileiras suspenderam suas atividades presenciais como medida para evitar o contágio, em cumprimento às Portarias nº 343 e nº 345, do Ministério da Educação (BRASIL, 2020b; 2020c).

Com a necessidade do distanciamento social para diminuir a transmissão do novo coronavírus, as instituições educacionais brasileiras precisaram suspender as aulas presenciais e grande parte delas deu continuidade aos processos educativos por meio do ensino remoto ou não presencial (MARTINS; ALMEIDA, 2020), já que a sala de aula retrata um espaço de aglomeração, situação a ser evitada no contexto vivenciado atualmente.

No IFB, que inclui o *Campus* Planaltina, este processo acontece por uma série de Notas Oficiais da instituição para esclarecimentos, orientações e encaminhamentos no contexto do ERE, sendo a primeira de 12 de março de 2020. Destaca-se ainda neste cenário do IFB a Resolução 10/2020/RIFB/IFB, que aprova *ad referendum*, a suspensão do calendário letivo de 2020 por tempo indeterminado.

Em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial (ERE) se tornou a principal alternativa de instituições educacionais brasileiras de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

1.2 Ensino Remoto Emergencial

Na análise de Arruda (2020), o ERE “envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise” (p. 265)

A proposta e a ideia do ERE é que a partir de uma reformulação de elementos dos projetos de ensino para tal momento, adaptando e utilizando metodologias e tecnologias de

elaboração de materiais - chamado comumente “conteúdos” (bases tecnológicas) - professor e estudantes de uma turma mantenham as interações pedagógicas, como forma de processo de aprendizado ou manutenção das aulas.

Neste contexto e proposta, houve certa aproximação da modalidade Educação à Distância (EaD), de forma muitas vezes superficial e por outras vezes, através de uma metodologia comparativa. Para Gusso et al (2020, p.05) o EaD é

Definida como uma modalidade educacional mediada por tecnologias em que professores e estudantes estão separados fisicamente, as atividades de ensino na EaD podem ocorrer de forma síncrona, quando o professor e o estudante estão ao mesmo tempo em aula, e/ou assíncrona, quando ambos realizam suas atividades educacionais em horários diferentes (KAPLAN; HAENLEIN, 2016). Embora a EaD possa ser realizada em diferentes meios (impresso, TV, rádio), desde a década de 1980, a principal forma tem sido on-line. Entre as possibilidades de ofertar o ensino por meio on-line, são comuns tanto cursos totalmente on-line quanto híbridos, nos quais uma parte do ensino é realizado no ambiente virtual e outra presencialmente (SUN; CHEN, 2016). O desenvolvimento da EaD envolve planejamento e uso de estratégias de gerenciamento específicas, que abrangem aspectos como oferta de uma estrutura informacional adequada, suporte técnico aos professores e estudantes, cuidadosas elaboração e entrega de materiais didáticos a serem utilizados nas aulas, e a alocação desses no ambiente virtual, bem como apoio pedagógico aos estudantes e treinamento contínuo.

De acordo com Rondini et al, 2020 (apud HODGES, 2020, p. 43), o ensino remoto emergencial se diferencia da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois esta conta com recursos e uma equipe profissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line. Já o (ERE) compreende por fornecer um ensino igualitário a todos em diferentes regiões e espaços de tempo. Ele é emergencial por que repentinamente o planejamento pedagógico e a forma presencial para o ano letivo de 2020 teve que ser abandonado, para evitar a disseminação do vírus.

Para Garcia et al (2020) “ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros usos, que não sejam estritamente os educacionais”

Costa (apud RABELLO, 2020, s/p.) afirma que:

O ensino remoto praticado atualmente [na pandemia] assemelha-se a EAD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. “Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial”. Continua a professora o EaD pressupõe o apoio de tutores de forma atemporal, carga horária diluída em diferentes recursos midiáticos. Exige um plano de início ao fim, como forma instrucional.

Para esses autores, o intuito do ensino remoto não é torná-lo permanente, mas sim, ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares e aprendizado que seriam desenvolvidos presencialmente, como forma de suprir e garantir, no processo emergencial, o aprendizado como direito.

1.3 Trabalho Docente: os desafios e impactos do Ensino Remoto Emergencial

Conceitos e metodologias pouco conhecidas e utilizadas passam, repentinamente, a fazer parte do cotidiano escolar, especialmente, do professor e do seu trabalho, como a utilização de recursos tecnológicos midiáticos, trabalho com produção de áudio e vídeo, os conceitos de aula síncrona (momentos de interação pedagógica que acontece, especialmente, por mecanismos de tecnologia digital e de comunicação, no mesmo momento entre estudante e professor) e assíncrona (momentos de interação pedagógica que acontece, especialmente, por mecanismos de tecnologia digital e de comunicação, em momentos e espaços diferentes entre estudante e professor).

Grosso modo, isso significa manter a rotina presencial de sala de aula, transportada especialmente para um ambiente virtual, acessado por cada um em diferentes localidades e tempos.

A reportagem do Jornal Folha de São Paulo do dia 31 de março de 2020 informa que, das 63 universidades públicas do país, pelo menos 38 decidiram por não utilizar a modalidade EaD durante o período de prevenção ao coronavírus – Covid-19, ou seja, 60% das Instituições de Ensino Superior Públicas rejeitam a modalidade EaD ou uma nova estruturação de oferta de forma remota (PALHARES, 2020).

No contexto do ERE muitos educadores, especialmente os professores com seu trabalho, precisaram se adaptar a este cenário dinâmico e desafiador, de modo muito rápido, sem muitas vezes terem o conhecimento e a formação para esse processo, especialmente a utilização de meios de tecnologia de informação e comunicação em formato on-line.

Neste cenário surgem as dificuldades, pois os sistemas de ensino, as escolas, os docentes, estudantes e famílias não estavam preparados para as mudanças tão repentinas no seu ambiente de trabalho e pessoal-familiar.

Os elementos trazidos pela pandemia, somado à preocupação dos estudantes e à adaptação aos formatos do ensino remoto, mexeu com o trabalho, com a rotina pessoal e com as emoções dos docentes. Um novo slogan se criou: a reinvenção do professor.

Zaidan e Galvão (2020, p. 264) afirmam que:

Professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho.

Para Almeida e Alves (2020),

os docentes da rede pública estão enfrentando dificuldades ao realizarem suas atividades de ensino por meio da Educação Remota por conta da ausência de infraestrutura técnica e de espaços adequados em casa para participar de tais práticas, seja por parte dos seus estudantes, seja por parte dos próprios professores, que por questões socioeconômicas e culturais são excluídos do mundo digital.

Em reportagem da TV Brasil (2020) mostra que os principais sentimentos dos educadores durante a pandemia foram a ansiedade, cansaço, sobrecarga e estresse. Uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas aponta que 65% dos professores entrevistados sentiram a carga de trabalho aumentar durante esses meses. O Instituto Península (2020) apontou em pesquisa que 90% dos docentes precisaram alterar radicalmente suas vidas, afirmando estarem totalmente preocupados com a situação atual, e que o apoio psicológico seria fundamental nessa fase.

A pesquisa mostra que os professores sentem-se angustiados e perdidos na nova maneira de ensinar e querer aprender esse novo papel, o de ser mediador de conhecimento. Apresentam, ainda, questões de esgotamento físico e mental diante do atual cenário.

Os pesquisadores Silva et al (2020, p. 3), ao se fundamentar em algumas pesquisas, destacam que

Estudo chinês revela inúmeros docentes adoecidos mentalmente pela Covid-19, devido a transtorno depressivo leve, transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, transtorno de adaptação e síndrome de *burnout* ou síndrome do esgotamento profissional (WANG; WANG, 2020). Esse contexto revela que os professores universitários estão inseridos em um ambiente propício ao adoecimento mental pelos impactos da Covid-19, seja pelas notícias jornalísticas de morbimortalidade, seja pelas pressões oriundas das instituições de ensino superior relacionadas ao uso das tecnologias digitais, somadas a sua vida conjugal, materna e doméstica e tantas outras atribuições que lhes são conferidas (SHAW, 2020).

Soma-se a estes dados o processo de indefinição do que será feito em relação ao retorno das atividades docentes devido aos aspectos indicados anteriormente.

2 METODOLOGIA

Com este cenário de educação em formato remoto, no contexto emergencial da pandemia da Covid-19, que realizamos esta proposta de pesquisa que discutiu como questão central a pergunta de quais foram as dificuldades enfrentadas no cotidiano pelos professores do curso de Licenciatura em Biologia do IFB *Campus* Planaltina no seu trabalho docente no ensino remoto em meio a pandemia do coronavírus?

O estudo se propôs a buscar elementos que estão diretamente ligados a questão das dificuldades vivenciadas pelos docentes, que são: a) quais os fatores psicológicos, especialmente os estressores, vivenciados pelos docentes referentes à pandemia do Covid-19 que interferiram na qualidade de trabalho dos professores da Licenciatura em Biologia do IFB?; b) que desafios no âmbito pessoal, relacionados a organização pessoal-familiar, estes professores enfrentaram durante a pandemia do coronavírus?, c) Que tipos de desafios didático-metodológicos, especialmente os de uso de recursos tecnológicos e de conteúdo (base tecnológicas), os docentes experienciaram no ensino remoto emergencial e que causaram impactos na forma do seu trabalho docente?

Esta pesquisa aqui apresentada busca a compreensão os desafios que foram postos à educação formal, de modo significativo ao docente e seu trabalho, diante da pandemia de Covid-19 por meio de pesquisa com os professores do curso de Licenciatura do Instituto Federal de Brasília *Campus* Planaltina.

Este estudo teve como objetivo central analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores do Curso de Licenciatura em Biologia do IFB *Campus* Planaltina no ensino

remoto emergencial, em meio a pandemia do coronavírus. Para realizar este objetivo precisamos:

- a) Identificar os fatores estressores vivenciados pelos docentes referentes à pandemia do Covid-19 que poderiam estar interferindo na qualidade de trabalho dos professores;
- b) Levantar os desafios relacionados aos desafios da organização pessoal-familiar destes professores durante a pandemia do coronavírus.
- c) Compreender os desafios de uso de recurso tecnológico e de conteúdo (base tecnológicas) utilizados no ensino remoto que causaram impactos na forma de trabalho docente.

Partimos da hipótese de que os professores enfrentaram diversas dificuldades com o ensino remoto, causado pela pandemia do coronavírus, e cada vez mais estavam se sentindo ansiosos e sobrecarregados de trabalho. Uma destas dificuldades enfrentadas entendeu ser a ausência de infraestrutura digitais nas escolas e na educação, como a falta de espaços adequados em casa para realizar suas práticas docentes e especialmente a implantação de uma nova modalidade de ensino tão repentina: o ensino remoto emergencial; outra foi a questão socioeconômicas e pessoal-familiar envolvida neste contexto e formato de ensino.

Soma-se a estas dificuldades àqueles inerentes ao contexto pessoal e educacional do educando neste contexto. Por esta razão, estas dificuldades geraram um sentimento de impotência nos professores no campo didático, uma invasão no espaço-tempo pessoal-familiar, além de causar muito estresse, angústia e problemas psicológicos.

O propósito deste estudo é explorar elementos subjetivos e pessoais do profissional professor na sua experiência vivida como trabalhador docente no processo do ERE durante a pandemia causada pelo coronavírus. Trata-se, assim, de uma pesquisa de reflexão sobre os efeitos da pandemia provocada pelo coronavírus no setor da educação, especificamente para os professores de Licenciatura em Biologia do IFB *Campus* Planaltina.

A partir do problema e objetivos apresentados entendemos que a pesquisa proposta objetiva ser descritiva, pois pretende descrever um determinado fenômeno (GIL, 2008), caracterizado por uma situação-problema, em forma de uma sondagem inicial. A opção de abordagem para a presente pesquisa foi a qualitativa com realização de pesquisa com os professores do Campus, buscando compreender as suas reflexões e comportamentos diante do desafio vivido/apresentado.

. Esse procedimento foi mediante consulta direta às pessoas, neste caso, os docentes do curso de Licenciatura em Biologia do IFB *Campus* Planaltina, por meio de formulário misto, com a maioria das questões fechadas.

Busca-se, assim, nesta pesquisa, a compreensão de uma “situação-problema”: o docente e seu trabalho, especialmente os professores do curso de Licenciatura em Biologia, do Instituto Federal de Brasília *Campus* Planaltina (IFB Planaltina) no contexto da pandemia do coronavírus, através do ensino remoto emergencial. Ou seja, propõe-se a uma análise do tipo de pesquisa descritiva deste objeto: buscando dados, através de análise qualitativa.

Como critérios referenciais foram considerados os docentes que estavam atuando no curso em questão e destes o que atuaram no mínimo um semestre letivo a partir da pandemia do coronavírus, tendo como marco legal o decreto realizado pelo órgão máximo institucional, podendo ser servidores efetivos ou substitutos, ou ainda em caráter voluntário ou de cooperação técnica. Não fizeram parte deste grupo os docentes que atuaram no curso durante o período de pandemia, mas que não estavam atuando no curso no momento da aplicação do questionário.

Reforça-se a prevalência do tipo descritivo deste estudo, pois o objeto em questão já constitui um rol justificado e considerado de pesquisas realizadas, tendo um caráter prévio enriquecimento de dados; portanto, estaremos propondo um aprofundando do assunto como foco.

Embora presente por base o tipo descritivo de proposta de pesquisa não podemos abandonar certo caráter exploratório presente neste projeto. Lakatos et all (2003) destaca que este tipo exploratório de pesquisa é utilizado quando se possui pouco conhecimento ou haja uma certa novidade sobre o objeto, elementos que a relação entre pandemia e educação tem apresentado como realidade histórica.

Para a realização deste projeto propomos: i) pesquisa bibliográfica para o levantamento de informações, dados e conhecimentos acerca tema a partir de diferentes materiais bibliográficos já publicados, colocando em diálogo diferentes autores e dados; ii) levantamento de campo, que foi realizado através de perguntas realizadas diretamente às pessoas envolvidas na situação-problema, ou seja, os docentes dos Curso de Licenciatura em Biologia do IFB *Campus* Planaltina.

Foram utilizadas como ferramentas ou técnicas para a pesquisa nesta proposta a análise bibliográfica e documental, como suporte para compreensão da situação-problema (pesquisa com documentação indireta) e a observação direta extensiva com a utilização de formulários e questionário, junto aos docentes envolvidos na pesquisa.

Assim, para este estudo, optou-se por um estudo mais descritivo e em alguns momentos ser exploratório, consolidando assim uma pesquisa qualitativa com o levantamento de dados a partir das respostas dos docentes através de um formulário eletrônico on-line efetivado por meio do aplicativo Google Forms, na qual se viabilizou um formulário individual composto de perguntas relacionadas ao objetivo da pesquisa e de acesso rápido e fácil aos indivíduos participantes.

Ultimamente, o Google Forms tem se mostrado um recurso muito utilizado e vem se popularizando, pois permite a criação de pesquisas on-line sem cobrar qualquer valor por sua utilização, diminuindo ainda mais os custos dos empreendimentos de pesquisa. A ferramenta funciona on-line como se fosse um “HD virtual” acessível diretamente no navegador de internet, permitindo ao pesquisador acompanhar o andamento da pesquisa à medida que os dados vão sendo alimentados pelos participantes. (ALVARENGA et al., 2020)

O formulário foi constituído por perguntas sobre a perspectiva dos docentes e sobre questões referentes às dificuldades enfrentadas em seu trabalho durante a pandemia do coronavírus. Logo, o formulário foi disponibilizado através de um endereço eletrônico, e posteriormente feito o levantamento de dados a partir dos dados obtidos através do questionário.

Como forma de análise se utilizou procedimentos de compilação de dados para a pesquisa de observação extensiva. Além de estruturação argumentativa para a documentação indireta.

3 RESULTADOS

Os dados obtidos nesta pesquisa referem-se à existência ou não de impacto da pandemia no cotidiano escolar dos professores, em três aspectos: fatores psicológicos, fatores didático-pedagógicos e fatores pessoais. Ainda, busca identificar possíveis elementos pertinentes nesta relação de pandemia e cotidiano do trabalho docente.

As impressões iniciais que pudemos colher e analisar é que houve um impacto na vida destes professores, tanto no seu ambiente de trabalho, quanto na vida pessoal-familiar e psicológica.

A população do estudo é formada pelos docentes do curso de graduação de Licenciatura em Biologia. A presente coleta de dados foi desenvolvida através de questionário com 15 questões, encaminhadas aos docentes do curso de Licenciatura em Biologia, do *Campus* Planaltina do IFB. Ao todo obtivemos 13 respostas dos docentes do curso de

Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Brasília - *Campus Planaltina*. Onde, dez eram do gênero feminino e três do gênero masculino.

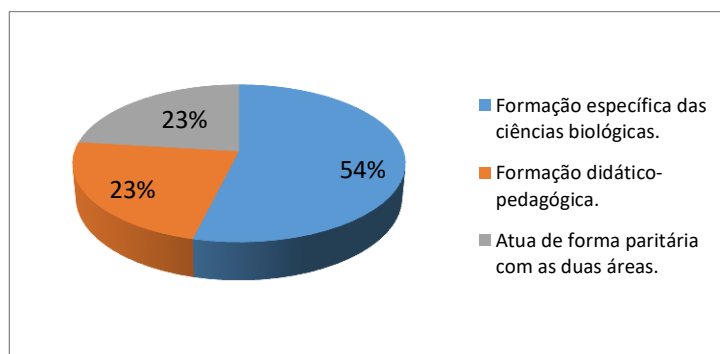
As compilações dos dados foram realizadas por questões ligadas aos aspectos mencionados. Em cada aspecto e questão se evidenciou as seguintes mediações: dados amplos-genéricos, por gênero e por atuação do docente (formação específica, formação didático-pedagógica e formação paritária).

Em relação do grau de formação acadêmica dos participantes da pesquisa: 54% dos docentes atuam na área de formação específica das ciências biológicas; 23% Formação didático-pedagógica e 23% atuam de forma paritária com as duas áreas.

Como detalhado na tabela abaixo:

3.1 Aspectos: atuação docente no curso

Gráfico 1: Atuação docente no curso de Licenciatura em Biologia.



(Fonte: o Autor)

A seguir evidenciaremos alguns dos resultados levantados por meio das informações concedidas pelos sujeitos da pesquisa, através desse questionário.

3.2 Fatores psicológicos

No questionário respondido pelos docentes as questões que se referem aos fatores psicológicos são:

- Questão 7- Entre os fatores abaixo aquele que mais me impactou durante o processo de trabalho docente remoto é:
- Questão 8- Durante o meu trabalho docente remoto na pandemia a sensação ou manifestação mais expressiva que percebi é:

- Questão 9- Durante as aulas remotas se sentia entusiasmado (a) e motivado (a) com seu trabalho.
- Questão 10- Durante as atividades e aulas remotas na pandemia sentia angústia com estas atividades.
- Questão 11- Durante o período de trabalho remoto sinto que muitas vezes precisaria ter me afastado (a) das atividades pedagógicas por questões de saúde mental causada pela pandemia.

3.2.1 Fatores psicológicos que impactaram o docente na pandemia

Tabela 1: Fatores psicológicos que impactaram o docente na pandemia.

	GERAL		GÊNERO				ATUAÇÃO					
	Total	%	Fem.	%	Masc.	%	FE	%	FP	%	FPP	%
Número de mortos causados pela pandemia	3	23	2	15	1	8	1	8	0	0	1	8
Excesso de barulho ou de silêncio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Isolamento social	3	23	2	15	1	8	3	23	0	0	0	0
Organização da rotina pessoal	2	15	1	8	0	0	1	8	0	0	0	0
Sedentarismo	1	8	1	8	0	0	1	8	1	8	0	0
Pressão pelos desafios	4	31	3	23	1	8	1	8	2	15	1	8
Condições de trabalho	1	8	1	8	0	0	1	8	0	0	0	0

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 07 do formulário de resposta docente)

Dos fatores psicológicos que mais impactaram a pressão pelos desafios aparece como fator de maior expressão, com 31% dos resultados. Como segundo fator, têm uma paridade ou igualdade entre o isolamento e número de mortes como elementos que condicionaram a questão psicológica dos docentes do curso no ensino remoto.

A mesma questão respondida, mas sob o enfoque do gênero os professores sinalizaram que o fator mais acentuado foi à pressão pelos desafios por parte das docentes. Entretanto, entre os professores docentes não há um fator que mais se destacou.

Já ao observar por área de atuação há uma indicação do fator de isolamento social como o mais expressivo para os docentes da área específica. Para os docentes da área pedagógica o fator pressão pelos desafios aparece também como o mais sinalizado.

3.2.2 Manifestações percebidas durante o trabalho remoto na pandemia

Tabela 2: Manifestações percebidas durante o trabalho remoto na pandemia.

GERAL	GÊNERO	ATUAÇÃO
-------	--------	---------

	Total		GÊNERO				ATUAÇÃO					
	FEM.	%	MASC.	%	FE	%	FP	%	FPP	%		
Dor física (boca seca, dor no estômago, tensão muscular, agitação ou outra)	2	15	1	8	1	8	1	8	0	0	1	8
Mal estar generalizado, irritabilidade, falta de apetite, desgaste e emoção aflorada.	3	23	2	15	1	8	0	0	1	8	2	15
Insônia, apatia, alteração humor, dificuldade de trabalhar, tonturas.	8	62	2	15	1	8	6	46	1	8	1	8

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 08 do formulário de resposta docente)

Diante do exposto dos dados, os docentes em geral indicaram que a insônia, apatia, alteração de humor, dificuldade de trabalhar, tonturas aparece em maior quantidade, totalizando 62% das respostas obtidas.

De acordo com o gênero feminino, houve uma igualdade diante do mal estar generalizada, irritabilidade, falta de apetite, desgaste e emoção aflorada e insônia, apatia, alteração humor, dificuldade de trabalhar, tonturas. Similarmente verificou-se entre o gênero masculino.

Quanto à área de atuação destacou-se em maior número de respostas a área específica, totalizando 46% das respostas obtidas.

3.2.3 Entusiasmo e motivação com o trabalho remoto

Tabela 3: Entusiasmo e motivação com o trabalho remoto.

	GERAL		GÊNERO				ATUAÇÃO					
	TOTAL	%	FEMININO	%	MASCULINO	%	FE	%	FP	%	FPP	%
Concordo	4	31	3	23	1	8	2	15	0	0	2	15
Discordo	9	69	7	54	2	15	5	38	3	23	1	8
Não se aplica	0	0	0	0	1	8	0	0	0	0	0	0

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 09 do formulário de resposta docente)

Destaca-se na tabela acima, que durante as aulas remotas, 69% dos docentes discordaram ao indicarem que se sentiram entusiasmados (a) e motivados (a) com seu trabalho durante o período remoto.

Dentre as respostas de acordo com o gênero, os docentes do sexo feminino indicaram maior percentual, com 54% de discordância, e em contrapartida, houve uma divisão das

respostas, onde dois discordaram, totalizando 15% das respostas e 8% concordaram e ou não se aplica.

De acordo com área de atuação, os discordantes destacaram-se em todas as áreas.

3.2.4 Sentimentos de angustia durante as atividades remotas

Tabela 4: Sentimentos de angustia durante as atividades remotas.

	GERAL		GÊNERO				ATUAÇÃO					
	TOTAL	%	FEMININO	%	MASCULINO	%	FE	%	FP	%	FPP	%
Concordo	9	69	7	54	2	15	5	38	3	23	1	8
Discordo	3	23	3	23	1	8	1	8	0	0	2	15
Não se aplica	1	8	0	0	0	0	1	8	0	0	0	0

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 10 do formulário de resposta docente)

Observa-se diante das respostas obtidas, que durante as atividades remotas 69% dos docentes em geral concordaram que se sentiram angustiados ao realizarem suas atividades no período remoto. Tal dados pode-se visualizar quando observamos as respostas por gênero e pela atuação no curso.

De acordo com o gênero, as respostas obtidas de ambos os sexos apresentaram maior percentual de concordância. Quanto à área de atuação, houve maior percentual de respostas em todas as áreas.

3.2.5 Afastamento das atividades remotas por saúde mental causada pela pandemia

Tabela 5: Afastamento das atividades remotas por saúde mental causada pela pandemia.

	GERAL		GÊNERO				ATUAÇÃO					
	Total	%	FEMININO	%	MASCULINO	%	FE	%	FP	%	FPP	%
Concordo	10	77	8	62	2	15	4	31	3	23	3	23
Discordo	3	23	2	15	1	8	3	23	0	0	0	0

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 11 do formulário de resposta docente)

Tendo como categoria a questão da saúde mental durante a pandemia, na realização do trabalho docente, evidenciou-se como resultado que os docentes sentiram que muitas vezes precisaram se afastar das atividades pedagógicas pelas questões de saúde mental causada por este contexto, constatando 77% de concordantes.

Conforme o gênero, ambos os sexos apresentaram concordância ao sentirem que precisaram se afastar das atividades por estarem com a saúde mental debilitada, totalizando 62% do sexo feminino e 12% do masculino. Quanto à área de atuação, ambas apresentaram concordância em todas as áreas.

3.3 Fatores no âmbito pessoal-familiar

No questionário respondido pelos docentes as questões que se referem aos impactos no âmbito pessoal-familiar são:

- Questão 1. Utilizo mais horas semanais preparando aulas de todas as disciplinas durante a pandemia, em formato remoto, do que na forma presencial.
- Questão 5. As atividades domésticas da moradia causaram impacto no trabalho e atividades pedagógicas de forma remota durante a pandemia.
- Questão 6. Na pandemia o meu trabalho docente remoto teve impacto e dificuldade por situações que envolveram a dinâmica de acompanhamento do(s) meu(s) filho(s).

3.3.1 Tempo gasto com preparo de atividades durante o período remoto

Tabela 6: Tempo gasto com preparo de atividades durante o período remoto.

	GERAL		GÊNERO				ATUAÇÃO					
	Total	%	FEM	%	MAS	%	FE	%	FP	%	FPP	%
Concordo	11	85	9	69	3	23	5	38	3	23	3	23
Discordo	2	15	1	8	0	0	2	15	0	0	0	0

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 01 do formulário de resposta docente)

Observaram-se nos dados do quadro acima, sobre o tempo gasto com o preparo das atividades, que de acordo com as respostas dos docentes, 85% concordaram que utilizam mais horas semanais preparando aulas de todos os componentes curriculares durante a pandemia, em formato remoto, do que na forma presencial.

Segundo o gênero, ambos os sexos apresentaram concordância com a ampliação do tempo gasto, onde, o feminino totalizou 69% e o masculino 23% das respostas obtidas.

Quanto ao campo de atuação, todas as áreas em questão consideraram que durante o período remoto, o tempo de preparo das atividades foi maior do que presencialmente.

3.3.2 Impacto das atividades domésticas no trabalho pedagógico

Tabela 7: Impacto das atividades domésticas no trabalho pedagógico.

	GERAL		GÊNERO				ATUAÇÃO					
	Total	%	FEMININO	%	MASCULINO	%	FE	%	FP	%	FPP	%
Concordo	13	100	10	77	3	23	7	54	3	23	3	23
Discordo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 05 do formulário de resposta docente)

A questão 05 do questionário aborda os impactos das atividades domésticas sobre o trabalho pedagógico, uma vez que o ERE tem como ambiente a residência do docente.

Verifica-se que houve total concordância dentre os docentes respondentes ao considerarem que as atividades domésticas da moradia causaram impacto no trabalho e atividades pedagógicas de forma remota durante a pandemia.

Conforme o gênero, ambos os sexos apresentaram conformidade ao indicarem que as atividades domésticas causaram impacto no trabalho pedagógico durante o período remoto. Totalizou-se 77% do sexo feminino e 23% do sexo masculino.

Quanto ao campo de atuação, todas as áreas em questão consideraram que durante o período remoto, o tempo de preparo das atividades foi maior do que presencialmente.

3.3.3 Impacto familiar nas atividades remotas

Tabela 8: Impacto familiar nas atividades remotas.

	GERAL		GÊNERO				ATUAÇÃO					
	Total	%	FEMININO	%	MASCULINO	%	FE	%	FP	%	FPP	%
Concordo	5	38	4	31	1	8	3	23	1	8	1	8
Discordo	2	15	2	15	0	0	0	0	1	8	1	8
Não se aplica	6	46	4	31	2	15	4	31	1	8	1	8

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 06 do formulário de resposta docente)

Nota-se que ao analisar a tabela acima que houve uma distribuição das respostas obtidas, no qual, 58% concordaram ao responderem que durante a pandemia, teve impacto no trabalho docente remoto e dificuldade por situações que envolveram a dinâmica de acompanhamento do(s) meu(s) filho(s). Já 15% discordaram com essa afirmativa e 46% não se aplica, pela questão de não terem filhos.

Quanto o gênero, as repostas ficaram bem distribuídas, onde, 31% do sexo feminino e 8% do sexo masculino concordaram, no entanto, houve 31% dos respondentes do gênero feminino e 15% do gênero masculino que não se aplicaram a essa questão por não terem tido impacto nas atividades remotas por questões familiares.

Conforme a área de atuação houve maior distribuição no campo de formação específica em Biologia, totalizando 23% de concordantes e 31% de não se aplica.

3.4 Fatores no âmbito tecnológico e metodológico

No questionário respondido pelos docentes as questões que se referem aos impactos voltadas questões tecnológicas e metodológicas, que tocam o aspecto didático-pedagógico, são:

- Questão 2. Os recursos que possuo de equipamentos e materiais para utilizar com as atividades pedagógicas durante a pandemia são suficientes.
- Questão 3. Enfrento e tenho enfrentado dificuldades com as plataformas, recursos tecnológicos e informacionais de ensino (softwares, programas e outros) utilizadas para atividades pedagógicas durante a pandemia.
- Questão 4. Os suportes pedagógicos ofertados pela Instituição para desenvolver bem as atividades docentes nesse período de pandemia, incluindo apoio psicológico, recursos tecnológicos foram suficientes para desenvolver o trabalho didático neste período.
- Questão 12. O recurso institucional que mais facilitou o processo de trabalho docente durante o período da pandemia foi:
- Questão 13. Sentia ou percebia que estava preparado para a realidade de ensino remoto realizado na pandemia.
- Questão 14. Sinto vontade de trabalhar no Home Office em formato remoto com as aulas e outras atividades no pós-pandemia.
- Questão 15. A sua melhor solução encontrada ou desenvolvida para os problemas neste período de pandemia durante para o seu trabalhado docente foi:

3.4.1 Recursos e materiais que possuía antes foram suficientes durante as atividades remotas

Tabela 9: Recursos e materiais para desenvolvimento das atividades remotas.

GERAL	GÊNERO	ATUAÇÃO
-------	--------	---------

	Total		FEMININO		MASCULINO		FE		FP		FPP	
		%		%		%		%		%		%
Concordo	5	38	3	23	2	15	2	15	1	8	2	15
Discordo	8	62	7	54	1	8	5	38	2	15	1	8

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 02 do formulário de resposta docente)

Destaca-se no quadro acima que houve maior discordância no total de respostas totalizando 62% dos respondentes, ou seja, afirmando que os recursos e materiais que possuíam eram insuficientes para o desenvolvimento das atividades ERE, enquanto 38% concordaram, sinalizando que os seus recursos e materiais que possuíam não eram suficientes para uma realização adequada.

Dentre as respostas de acordo com o gênero, verificou-se que 54% do sexo feminino concordaram enquanto 15% do sexo masculino discordaram, tendo isso, houve uma discordância diante os sexos ao responderem que os recursos que possuem de equipamentos e materiais para utilizar com as atividades pedagógicas durante a pandemia são suficientes.

Quanto à área de atuação, as respostas ficaram bem divididas. Os docentes da área de formação específica (FE) totalizaram 38% de discordância e formação pedagógica (FP) 15%. Porém, os que atuam de forma de paritária nas duas áreas (FPP) indicaram 15% de concordância.

3.4.2 Dificuldades com as plataformas, recursos tecnológicos e informacionais de ensino utilizadas para atividades pedagógicas durante a pandemia

Tabela 10: Dificuldades com as plataformas, recursos tecnológicos e informacionais de ensino utilizadas para atividades pedagógicas durante a pandemia.

	GERAL		GÊNERO				ATUAÇÃO					
	Total	%	FEMININO	%	MASCULINO	%	FE	%	FP	%	FPP	%
Concordo	7	54	6	46	1	8	4	31	2	15	1	8
Discordo	6	46	4	31	2	15	3	23	1	8	2	15

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 03 do formulário de resposta docente)

Considerou como resultado das respostas acima, uma equivalência. Em que, 57% concordaram com a existência de dificuldades e 46% discordaram no acesso às plataformas e recursos informacionais ao responderem que enfrentaram dificuldades com as plataformas e recursos tecnológicos e informacionais de ensino (softwares, programas e outros) utilizadas para atividades pedagógicas durante a pandemia.

gestão.													
Orientação, atendimento e conversa com serviços pedagógico-psicológicos.	1	8	0	0	1	8	0	0	1	8	0	0	0
Orientações legais e materiais produzidos institucionalmente	2	15	1	8	1	8	1	8	0	0	1	1	8

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 12 do formulário de resposta docente)

De acordo com as respostas se verificou que as capacitações diversas oferecidas aos docentes e o apoio e conversa com docentes de trabalho tiveram 31% de respostas obtidas. Tal qual, com 15% de respostas que as reuniões nos diversos colegiados e as orientações legais e materiais produzidos institucionalmente apresentaram igualdade ao apontar quais recursos institucionais mais facilitaram no processo de trabalho docente no período da pandemia.

Quanto ao gênero, ocorreu um maior número de respostas do sexo feminino ao indicarem, foi oferecido apoio e conversa com docentes de trabalho, totalizando 31%. Segundo o sexo masculino, as repostas apresentaram igualdade entre as capacitações diversas oferecidas aos docentes, as orientações, atendimento e conversa com serviços pedagógico-psicológicos e orientações legais e materiais produzidos institucionalmente, totalizando 8% de todas as respostas.

Conforme a área de atuação, a formação específica de Ciências Biológicas apontou maior número de respostas ao indicarem que foram oferecidas diversas capacitações que facilitaram o processo de trabalho docente durante o período da pandemia.

3.4.6 Preparo para realização das atividades remotas

Tabela 13: Preparo para realização das atividades remotas.

	GERAL		GÊNERO				ATUAÇÃO					
	TOTAL	%	FEMININO	%	MASCULINO	%	FE	%	FP	%	FPP	%
Concordo	4	31	3	23	1	8	3	23	0	0	2	15
Discordo	9	69	7	54	2	15	4	31	3	23	1	8

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 13 do formulário de resposta docente)

Ressalta-se que 69% dos respondentes indicaram que sentiam ou percebiam que estavam preparados para a realidade de ensino remoto realizado na pandemia, enquanto 31% concordaram.

Quanto ao gênero, o sexo feminino apresentou 54% de discordantes. Logo, o sexo masculino apresentou 15% de discordantes.

De acordo com a área de atuação, nota-se que FE e FP apresentaram discordância e FPP indicaram 15% de concordantes diante as respostas obtidas.

3.4.7 Disposição para trabalho home-office em formato remoto

Tabela 14: Disposição para trabalho *home-office* em formato remoto.

	GERAL		GÊNERO				ATUAÇÃO					
	TOTAL	%	FEMININO	%	MASCULINO	%	FE	%	FP	%	FPP	%
Concordo	7	54	4	31	2	15	4	31	1	8	2	15
Discordo	6	46	7	54	1	8	3	23	2	15	1	8

(Fonte: Dados constituídos a partir da questão 14 do formulário de resposta docente)

Verificou-se que 54% dos docentes concordaram ao responderem que sentem vontade de trabalhar no *Home Office* em formato remoto com as aulas e outras atividades no pós-pandemia, e 46% discordaram com essa afirmação, apresentando pouca diferença entre as questões apresentadas.

Quanto ao gênero, o sexo feminino apresentou 54% de discordância, em contrapartida, o sexo masculino apresentou maior número de respostas indicando concordância, totalizando 15%.

Diante a área de atuação, os docentes que atuam no FE e FPP indicaram concordância nas respostas. Já o FP obteve maior número de discordantes ao responderem a questão, totalizando 15%.

4 DISCUSSÃO

Diante os resultados obtidos se observa que os docentes evidenciaram ter passado por diversas dificuldades durante as atividades remotas.

Relataram o medo do contágio da doença e o número de casos de mortes que vinha aumentando descontroladamente.

O isolamento social também foi um fator de preocupação, pois gerou sentimento de solidão e tristeza em não poder ter contato com seus familiares e ficarem um bom tempo em suas casas isolados.

As atividades remotas geram um sentimento de preocupação e insegurança por terem medo de não se adaptarem a nova rotina que mudou drasticamente de um dia para o outro causando uma pressão psicológica nos docentes.

Estes obstáculos encontrados são cheios de elementos que levaram o profissional docente ao esgotamento, gerando insônia, apatia, alteração de humor, dificuldade de trabalhar, tonturas.

Condições e fatores que geraram emoções que exerceram uma enorme pressão sobre a saúde física e mental, o que afetou seriamente o desempenho profissional.

É notório diante dos aspectos obtidos e estudados que diante da pandemia da Covid-19 foi observado o cansaço mental de todos os profissionais da educação, principalmente pela ausência de limites entre vida pessoal e profissional, ocasionando o esgotamento físico e emocional.

O docente à medida que se viu diante de um desafio extremamente novo e uma sobrecarga de trabalho, apresentou-se mais vulnerável ao adoecimento (Assunção & Oliveira, 2009).

Diante desses reflexos provocados pela pandemia, as dificuldades de lidar com esse novo cenário, inesperado e amedrontador, vêm provocando agravos para o professor:

o confronto com o desconhecido pode gerar angústia e se transformar em ansiedade, pânico e, dependendo da forma como se lida com a situação, sobretudo naqueles que já apresentavam algum tipo de sintoma, o desencadeamento de problemas no âmbito da saúde mental é uma evidência (Souza et al., 2021).

Os dados da pesquisa reforçam e sinalizam de forma evidente que sobrecarga e os novos desafios do trabalho docente, em formato remoto ocasionado pela pandemia foram uma questão que gerou exaustão aos docentes, em razão deles estarem utilizando maior tempo no preparo de suas atividades no período remoto.

Outro elemento desafiador que os docentes mais enfrentaram é o fato de terem que trabalhar para além da carga horária. Este fator também é salientado por Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 13)

Destaca-se ainda a questão de terem, os docentes, que disponibilizar suas redes sociais pessoais para contato e para o trabalho. Tal aspecto torna a carga de trabalho ainda maior, pois, a qualquer momento do dia surgem demandas dos alunos e até mesmo da gestão escolar por meio destas redes. Reforça-se que neste ponto além da ampliação da carga há uma invasão ou confusão entre o pessoal e o trabalho, entre o público e o privado; aspecto que pode gerar a sensação de dilação do trabalho e a perda do pessoal.

Outro fator de impacto e que levou à exaustão foi a conciliação das atividades domésticas com o trabalho docente, principalmente para as mulheres que precisavam manter as atividades remotas em dia e cuidar dos afazeres domésticos e cuidar dos filhos, logo, algumas relataram ter que mandarem seus filhos para o colégio, com o retorno gradual das atividades escolares para conseguirem concluir seu trabalho docente no *home-office*. Firmino et al. (2021, p. 302) relata em seu trabalho que os docentes com crianças menores de idade foram mais impactadas nas atividades docentes, pois, eles precisavam dar assistência as demandas dos alunos em seu trabalho e as dos próprios filhos em casa, que também estavam no período de ensino remoto emergencial.

Enfim, os dados colhidos bem como os estudos levantados sinalizam e evidenciam a existência de um impacto relevante ao trabalho docente realizado no cotidiano de sua atividade, feito em formato remoto, durante o período da pandemia da Covid-19.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os impactos da Covid-19 na educação escolar, o estudo de caso, contou com a participação de 13 professores e buscou compreender os impactos da pandemia no cotidiano escolar dos docentes do curso de Biologia do IFB *Campus* Planaltina.

Com o isolamento social e a rápida implantação do ensino remoto emergencial, os docentes precisaram se reinventar, pois estavam acostumados com uma realidade de ensino diferente, a presencial.

Este contexto de pandemia e o ensino remoto emergencial acabou gerando várias incertezas, sentimentos de insegurança, medo por acharem que não conseguiriam se adaptar. Também vieram as dificuldades dessa nova realidade educacional nesta pandemia, como: falta de recursos (tanto dos professores quanto dos alunos), necessidade de apoio psicológico ofertado, sobrecarga de trabalho e impactos na saúde mental e física impostas pelo isolamento

social. Esses fatores vêm seguindo os docentes em sua jornada de trabalho antes, durante e algumas inclusive após a pandemia.

Esta pesquisa considerou, pelos dados especialmente, que diante do cenário pandêmico, os professores tiveram que reinventar repentinamente seu método de trabalho para acompanhar as medidas governamentais impostas à educação. Reinvenções podem considerar uma categoria para apreensão e explicação desta realidade.

Reinvenção que foi necessária a implantação de novos recursos tecnológicos para uma melhor qualidade no ensino. As plataformas digitais de ensino ganharam destaque nessa nova realidade, como o *google meet*, *classroom* e *moodle*, que tiveram seu uso padronizado nas aulas do IFB *Campus* Planaltina. É de notório conhecimento que, por exemplo, aplicativo *Whatsapp* foi um dos recursos mais utilizados para a comunicação entre docentes, estudantes, gestores e familiares: outra reinvenção para se lidar no cotidiano docente. No entanto, este aplicativo gerou sobrecarga ao professor, pois aumentou o contato com seu trabalho a qualquer momento, em horários de descanso e inadequados, e também nos dias de folga.

É fundamental ressaltar que durante essa pesquisa foi observado impactos negativos e críticos neste contexto de pandemia e de formato de ensino, que entendemos serem precisos ser recompostos pós-pandemia.

Para esse propósito, a comunidade escolar e os docentes precisam pensar em maneiras que amenizam esses impactos, como a evasão escolar, desinteresse dos alunos, sobrecarga docente e impacto na saúde mental gerado durante o isolamento social.

Os órgãos governamentais também precisam dar mais suporte à educação, através especialmente de ampliação de políticas públicas, suprindo necessidades como recursos tecnológicos tanto para os estudantes, quanto aos docentes, além disso, oferecerem apoio psicológico a fim de amenizar os impactos gerados durante a pandemia e formações para novas formas especialmente de metodologias para o ensino.

Espera-se que, depois dessa crise sanitária que chegou a educação se volte melhor e mais forte na condição humana de formação e que todos esses efeitos sejam reversíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Beatriz Oliveira de.; ALVES, Lynn Rosalina Gama. LIVES, EDUCAÇÃO E COVID-19: ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO NA PANDEMIA. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 149-163, jul. 2020.

ALVARENGA, Robson. *et al.* Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do Covid-19. **Revista CPAQV**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 1-9, 26 out. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344884504_Artigo_original_percepcao_da_qualidade_de_vida_de_professores_das_redes_publicas_e_privadas_frente_a_pandemia_do_Covid-19. Acesso em: 6 fev. 2021.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: revista de educação à distância**, v. 7, n.1, 2020, p. 257-275.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila., OLIVEIRA, Dalila Andrade. (2009). Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, 30, 349-372. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200003>

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da ufgrs**, [S. l.], p. 1-1, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufgrs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 4 fev. 2021.

BRASIL, TV. **Professores e as lições da pandemia**. 2020. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2020/10/professores-e-licoes-da-pandemia>. Acesso em: 04 fev. 2021.

BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus- COVID-19**. Brasília: Casa Civil, 2020b. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 03 de fev. 2021.

DASA. **Primeiros sintomas do Coronavírus: Confira os sinais iniciais**. Disponível em: <https://dasa.com.br/blog-coronavirus/primeiros-sintomas-do-coronavirus>. Acesso em: 01 fev. 2021.

FARIAS, Marcio André de Freitas. et al. DE ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO EMERGENCIAL: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 180-193, 6 set. 2020.

FIRMINO, Nairley Cardoso Sá. et al. Os saberes docentes no ensino remoto emergencial: experiências no Estado do Ceará. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 7, n. 21, 2021

GARCIA, Tânia Cristina Meira. et al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de atlas**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. 18 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUINANCIO, Jully Câmara. et al. COVID - 19: Daily challenges and coping strategies in the face of social isolation. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e259985474, 2020.

GUSSO, Hélder Lima. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação e Sociedade**. vol. 41, Campinas, 2020 – Epub, Sep 25, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDOVICO, Francieli Motter. et al. COVID-19: Desafios dos docentes na linha de frente da educação. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 58-74, 6 set. 2020.

MARTINS, Vivian.; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 216-224, 18 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus (Covid-19)**. 2020 a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 06 fev. 2021.

NETTO, Raimundo Gonçalves Ferreira.; CORRÊA, José Wilson do Nascimento. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19). **Revista Desafios**, [s. l], v. 1, n. 0, p. 1-8, abr. 2020.

PALHARES, Isabela. 60% das universidades federais rejeitam ensino a distância durante quarentena. **Folha de São Paulo**, SÃO PAULO, 31 de março de 2020. Disponível em: Acesso em 01 fev. 2021.

PEBMED, Portal. **Coronavírus: assintomáticos são responsáveis por dois terços das infecções**. 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/coronavirus-assintomaticos-sao-responsaveis-por-dois-tercos-das-infecoes/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

PENINSULA, Instituto. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de Coronavírus**. 2020. Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>. Acesso em: 04 fev. 2021.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. et al. Ações e estratégias educacionais em tempo de pandemia. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 93-109, 6 set. 2020.

RABELLO, Maria Eduarda. **Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD**. Disponível em < <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>>. Acesso em 05 de jan. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra. et al. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 42-57, jul. 2020.

SANTANA, Camila Lima Santana e; SALES, Kathia Marise Borges. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 6 set. 2020.

SARAIVA, Karla. et al. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: acesso em 23 mai. 2022.

SILVA, Andrey Ferreira. et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300216, 2020. Disponível em < <https://scielosp.org/pdf/physis/2020.v30n2/e300216/pt>>. Acesso em 05 de jan. de 2021.

Souza, Katia Reis de. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, 19, e00309141. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-so100309>

TOSTES, Maiza Vaz. et al. “Sofrimento mental de professores do ensino público”. **Saúde em Debate**, vol. 42, n. 116, 2018.

UNIVERSIA. **Conheça os tipos de metodologia de pesquisa que você pode usar no seu TCC**. Disponível em: < <https://www.universia.net/br/actualidad/vida-universitaria/conhecaos-tipos-metodologia-pesquisa-que-voce-pode-usar-seu-tcc-1166813.html>>. Acesso em 01 de fev.2021.

VASQUES, Daniel Giordani.; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Iniciação científica na pandemia: uma análise dos estudos remotos ao ensino fundamental. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 164-179, 6 set. 2020.

Z Aidan, José Marques. et al. “COVID19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada”. In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (orgs.). **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020.

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Brena Pereira Brito

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Brena Pereira Brito
Assinado por: Sílvia Fernandes
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Sílvia Dias da Costa Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 15/08/2022 14:07:11.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/08/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 375497

Código de Autenticação: 39266833b3

